

A CULTURA DA MÚSICA SERTANEJA COMO UMA TECNOLOGIA SOCIAL PARA CRIAÇÃO DE VINCULOS INTERPESSOAIS¹

Diego Paulo Rhormens
Centro Universitário da FEI
diego.rhormens@gmail.com

Arnoldo José de Hoyos Guevara
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP
dehoyos@pucsp.br

Resumo: O gênero musical sertanejo é um dos mais tocados e ouvidos no Brasil e assume a centralidade em diversos eventos. No decorrer dos anos a música sertaneja sofreu modificações em sua estética e na temática de suas letras. Os espaços nos quais as músicas sertanejas são tocadas proporcionam que os indivíduos estabeleçam vínculos e relacionamentos através da dança e da interação social. O capital social diz respeito às relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si que são positivas para eles e para a sociedade como um todo. Esta pesquisa buscou verificar se proporcionar espaços locais nos quais as músicas sertanejas são tocadas pode ser uma proposta de tecnologia social capaz de favorecer a inclusão dos indivíduos em grupos e o estabelecimento de relações interpessoais benéficas através da criação de capital social, contribuindo com o objetivo de desenvolvimento sustentável de tornar as cidades mais inclusivas e salvaguardar o patrimônio cultural. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de capital social e tecnologia social, apresentada uma breve evolução histórica da cultura da música sertaneja e realizadas entrevistas em profundidade com profissionais do meio artístico da cultura sertaneja e fãs de alto envolvimento com o gênero musical. Os resultados da pesquisa sugerem que a cultura da música sertaneja pode favorecer a integração social, o encontro de parceiros românticos e a ampliação e manutenção dos círculos de amizade ao mesmo tempo que preserva a cultura brasileira e gera renda para localidades e para profissionais do meio artístico.

Palavras-Chave: Cultura. Música Sertaneja. Cidades Sustentáveis. Capital Social. Tecnologia Social.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis.

¹ Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

1 INTRODUÇÃO

A música do estilo sertanejo assume a centralidade em diversos eventos, programas de televisão, estações de rádio, canais de vídeos e de músicas na internet e em outros meios de comunicação. Muitos indivíduos ouvem as músicas do estilo sertanejo em diversos momentos do seu dia, acompanham os artistas, conhecem e sabem cantar grande parte das canções típicas deste gênero.

De acordo com a lista publicada pelo serviço de *streaming* Spotify, no ano de 2024 os artistas brasileiros mais ouvidos no serviço de streaming foram Henrique & Juliano, MC Ryan SP, Ana Castela, MC IG e MC PH, respectivamente. Em relação aos álbuns mais ouvidos no Spotify em 2024, a classificação de álbuns mais ouvidos foram, respectivamente, To Be de Henrique e Juliano, O Céu Explica Tudo de Henrique e Juliano, Raiz Goiânia de Lauana a Prado, Escolhas de Zé Neto e Cristiano e Escândalo Íntimo de Luiza Sonza (G1, 2024). Segundo a reportagem de Caravaggi (2023) o rodeio de Jaguariuna, por exemplo, impacta positivamente a economia local, aumenta a ocupação de hotéis, bares, restaurantes, envolve setores como segurança, limpeza, áreas técnicas, criando aproximadamente 4 mil empregos diretos e indiretos, o que torna este evento um acontecimento importante para a cidade. Nos primeiros meses de 2023, de acordo com a Associação Brasileira de Promotores de Eventos (ABRAPE), este setor da economia movimentou R\$66,5 bilhões pelo Brasil e em 2022 cerca de 8 milhões de pessoas participaram dos rodeios e movimentaram em torno de R\$8 bilhões. A reportagem mostra que, segundo os organizadores de uma das principais festas de rodeio do país, a Festa de Peão de Barretos recebeu 983 mil visitantes em 2023 que gastaram em média R\$2.720,00, gerando 3,8 mil empregos diretos e 10 mil indiretos. Os dados do Centro de Inteligência e Economia do Turismo mostram que o evento gerou um impacto de R\$1,24 bilhão em 2022 para a região (Caravaggi, 2023).

De acordo com Schlösser et al. (2016) o gosto musical de um indivíduo está relacionado diretamente com a forma pela qual a música ouvida representa os seus afetos e com a maneira pela qual ele percebe sua realidade. As músicas podem fazer a mediação das relações estabelecidas entre os indivíduos, possibilita o compartilhamento de sentimentos, valores e transmite significados culturais. A música pode ser entendida como um produto cultural e para Silveira *et al.* (2007 apud Silva, 2008, p. 43) “Produtos culturais são aqueles que se relacionam com necessidades materiais e culturais, úteis para proporcionar informações, entretenimento e posicionar social e estruturalmente as pessoas umas em relação às outras”.

A música é um bem cultural que faz parte da economia criativa. Segundo Quinaud e Baldessar (2018), a economia criativa é um setor da economia que utiliza o conhecimento e a criatividade humana para a criação de produtos e serviços capazes de gerar crescimento e desenvolvimento econômico a uma determinada localidade, além de possuir valor cultural. Para Cunha e Costa (2017) a criatividade humana é relevante para o desenvolvimento social, econômico e político de uma região. Quando a produção cultural se alinha as demandas do mercado é capaz de gerar receita para os profissionais envolvidos em sua criação e circulação e, muitas vezes, o setor de economia criativa está diretamente associado ao turismo.

A música sertaneja possibilita, entre outras coisas, a dança que pode ser praticada em diversos espaços como festas, academias, espaços de dança, escolas, entre outros. Nem todos os lugares que as músicas sertanejas tocam e são ouvidas são grandes espaços como as festas de peão. Muitos eventos são regionais e possuem impactos de adesão de público local, sendo que muitas vezes as apresentações são realizadas por artistas ou DJs que não possuem fama. O que se pode notar, contudo, é que os espaços que tocam as músicas e possibilitam a dança

podem servir de ponto de encontro entre os indivíduos de uma região para que estes estabeleçam os mais diversos tipos de relações sociais entre si.

As relações sociais formais ou informais que os indivíduos estabelecem na sociedade são benéficas (Capdevielle, 2014). Para Putnam et al. (2009) o termo capital social se relaciona com os vínculos que os indivíduos de uma sociedade estabelecem entre si que favorecem a confiança mútua, melhoram o funcionamento da sociedade, são capazes de facilitar a cooperação espontânea e a colaboração entre os indivíduos de uma localidade, podendo ser considerado um bem público.

Além deste fator, observa-se que muitos indivíduos podem experimentar a sensação de solidão no contemporâneo. Para Azeredo e Afonso (2016) solidão é uma sensação complexa que pode ser desencadeada por muitas razões diferentes. As pessoas podem experimentar a solidão até mesmo quando estão rodeadas de pessoas por sentir que não possuem suporte emocional. Sentir-se só não necessariamente é sinônimo de estar só. Muitos indivíduos se queixam de solidão no contemporâneo e este número que pode ter aumentado em decorrência de diversos fatores, entre eles a crescente urbanização dos espaços rurais e o aumento do uso das tecnologias digitais (Azeredo & Afonso, 2016). A sensação de isolamento e solidão é um problema crescente, complexo e multidimensional. A solidão pode ser de ordem objetiva ou subjetiva, ser decorrente do isolamento social ou de uma percepção de isolamento social, pode estar associada a fatores intrínsecos como a personalidade do indivíduo ou extrínsecos como a falta de redes de apoio. Alguns fatores que podem contribuir para o surgimento de solidão são contatos pouco frequentes com amigos, família ou rede social reduzida (Rodrigues, 2018). A pesquisa de Azeredo e Afonso (2016) identificou, em entrevistas com idosos, que parcela dos idosos consideram que realizar atividades como canto, dança, ginástica, entre outros, pode favorecer o combate a solidão.

Por essa razão, este estudo se propõe a verificar se a cultura da música sertaneja é capaz de favorecer com que os indivíduos de uma localidade construam relações sociais entre si que mitiguem as questões relacionadas ao isolamento social, auxiliando na criação de amizades, vínculos interpessoais e redes de apoio, ao mesmo tempo que é capaz de fomentar a geração de emprego e renda para diversos profissionais de forma direta e indireta. Desta maneira, sugere-se que proporcionar espaços locais nas cidades que promovam eventos culturais relacionados a música sertaneja pode ser uma proposta de tecnologia social capaz de favorecer a criação e estabelecimento de vínculos interpessoais mais significativos entre os indivíduos.

A tecnologia social pode ser entendida como “todo processo, método ou instrumento capaz de solucionar algum tipo de problema social e que atenda aos quesitos de simplicidade, baixo custo, fácil replicabilidade e impacto social comprovado” (Pena & Mello, 2004, p. 84).

Desta maneira, dada a centralidade que a música sertaneja assumiu na cultura popular brasileira nos últimos anos, a importância da geração de vínculos sociais para um maior bem-estar dos indivíduos e a possibilidade de criação de tecnologias sociais capazes de solucionar problemas sociais, surge a seguinte pergunta de pesquisa:

Participar de eventos nas comunidades que possibilitam a dança da música do estilo sertanejo pode ser um ato que favorece o surgimento de vínculos sociais entre os indivíduos e, caso afirmativo, estes espaços podem ser propostos como uma tecnologia social?

Desta maneira, o objetivo geral deste trabalho é verificar se o ato de participar de espaços culturais locais que tocam as músicas sertanejas pode auxiliar os indivíduos a estabelecerem vínculos significativos entre si e se proporcionar espaços culturais que toquem as músicas sertanejas pode ser considerada uma tecnologia social capaz de auxiliar os indivíduos a combaterem a solidão e se inserirem em grupos.

A justificativa deste trabalho é devido a importância de promover vínculos entre as pessoas e que estes se transformem, inclusive, em relacionamentos interpessoais mais próximos e redes de apoio. Se a participação das pessoas em espaços nos quais as músicas sertanejas são tocadas for geradora de bem-estar aos indivíduos devido a possibilidade de criação e estabelecimento de conexões e vínculos interpessoais, pode-se propor que a disponibilização e manutenção de espaços destinados a apresentação de artistas da música sertaneja ou a realização de bailes ainda que de dimensões locais, pode ser considerada uma tecnologia social capaz de trazer benefícios aos indivíduos como inclusão em grupos, expressão de emoções, combate a solidão, aprendizado, entre outros.

O presente estudo tem enfoque na cultura da música sertaneja porque é um gênero musical amplamente consumido no Brasil e possibilita uma série de interações entre os indivíduos, entre elas a dança e o encontro com amigos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente referencial teórico se divide em três partes, na primeira será apresentado o conceito de capital social, na segunda o conceito de tecnologia social e na terceira será apresentada uma breve história da música sertaneja no Brasil.

Capital Social

O capital social, para Putnam (2015), pode ser entendido como as ligações estabelecidas entre indivíduos que se vinculam em redes na sociedade de modo que a reciprocidade e confiança fica estabelecida entre eles. O capital social pode beneficiar tanto quem está envolvido nos relacionamentos grupais quanto gerar externalidades benéficas a indivíduos que não são diretamente membros dos grupos. Os benefícios para os sujeitos não se limitam a ganhos econômicos, mas também pode ser em relação a criação de amizade, redes de apoio e companheirismo. O capital social pode se construir por vias formais ou informais, por exemplo, através da reunião de indivíduos para praticar determinado esporte, entre colegas de faculdade, nas associações civis, no ato de frequentar igrejas, fazer trabalhos voluntários, nos contatos profissionais, em organização de churrascos, entre outros. As relações estabelecidas entre os indivíduos podem ser recorrentes e intensas ou apenas episódicas (Putnam, 2015).

De acordo com Bourdieu (1998, p. 67):

O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis. Estas ligações são irredutíveis às relações objetivas de proximidade no espaço físico (geográfico) ou no espaço econômico e social porque são fundadas em trocas inseparavelmente materiais e simbólicas cuja instauração e perpetuação supõem o reconhecimento desta proximidade (Bourdieu, 1998, p.67).

O volume de capital social está associado com as relações com os outros indivíduos que um sujeito consegue estabelecer e a quantidade de capital econômico, social e cultural dos indivíduos pertencentes a esta rede. O capital social pode gerar lucros materiais ou simbólicos quando estes estão associados ao prestígio de um indivíduo participar de um determinado grupo social (Bourdieu, 1998). A pesquisa realizada por Portes (2000) mostra que o capital social possui três funções básicas: ele pode ser fonte de controle social, de apoio pessoal e de benefícios que são consequência das redes estabelecidas a partir dos grupos que os indivíduos pertencem.

Para Bourdieu (1998) os indivíduos podem estabelecer estratégias de investimentos em relações sociais devido as trocas que podem ser estabelecidas entre os membros de um grupo, sendo que estas relações são necessárias e eletivas, gerando obrigações para com os outros indivíduos que podem ser subjetivamente sentidas ou garantidas por direitos. A troca entre os indivíduos de um grupo possui caráter simbólico, gera reconhecimento mútuo e sensação de inclusão. Os indivíduos dispendem tempo e esforço (muitas vezes financeiro) para pertencer a um determinado grupo que aspiram. O trabalho de acumulação de capital social é maior quanto mais importante for este capital.

Dentro de um determinado grupo de indivíduos que se relacionam, podem surgir outros grupos de indivíduos que compartilham interesses similares e que buscam atingir um determinado objetivo. Por essa razão, o pertencimento a grupos pode ser facilitador de trocas benéficas entre os indivíduos, podendo ser citadas como exemplos, a troca de informações e conhecimentos importantes para os sujeitos, o encontro de empregos e a possibilidades de trabalho, entre outras. Algumas estruturas sociais com maior interação entre os sujeitos geram nos indivíduos uma sensação maior de confiança nos demais e, consequentemente, de segurança (Coleman, 1988).

O capital social pode favorecer, como consequência, a confiança mútua e o compartilhamento de normas que melhoram a eficiência da sociedade, além de facilitar a cooperação espontânea e, por isso, se constitui como um bem público. A reputação e credibilidade de um indivíduo beneficia tanto ao próprio indivíduo quanto os demais, pois possibilita que eles cooperem entre si. A confiança é um componente básico do capital social e favorece a cooperação, a solidariedade e as trocas que podem contribuir para a resolução de alguns problemas coletivos, além de reduzir a propensão as transgressões (Putnam, Leonardi, & Nanetti, 2009).

Tecnologias Sociais

A tecnologia social pode ser entendida como um processo no qual um conhecimento é criado para solucionar determinados problemas enfrentados por organizações ou indivíduos. O desenvolvimento de uma tecnologia social pode ser realizado no local no qual ela será utilizada e pelos indivíduos que a utilizarão de forma ativa (Dagnino, Brandão, & Novaes, 2004).

De acordo com Lassance Jr. e Pedreira (2004) muitas vezes as tecnologias sociais necessitam da articulação de muitas organizações e, em geral, possuem dimensão local, podendo ser aplicadas a pessoas, famílias, cooperativas ou associações.

As tecnologias sociais podem conciliar saberes populares e acadêmicos, partir dos saberes e experiências dos indivíduos que vivenciam algum problema no seu cotidiano em colaboração com o conhecimento de profissionais especializados que estudam de forma sistematizada determinada questão (Carvalho, 2017). O conceito de tecnologia social compreende “produtos, técnicas ou metodologias replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social” (Rodrigues;

Barbieri, 2008, p. 1070), a fim de resolver problemas das populações carentes em diversas esferas, como por exemplo, nas questões relacionadas ao acesso a água de qualidade, alimentação adequada, educação, energia, habitação, entre outras (Rodrigues; Barbieri, 2008).

A pesquisa de Ventura, Garcia e Andrade (2012), mostrou que existem quatro características necessárias para constituir uma tecnologia social: o baixo custo econômico, o uso de recursos locais, a interação com a comunidade e a possibilidade de reaplicação.

Para Lassance Jr. E Pedreira (2004), a tecnologia social pode mobilizar uma grade quantidade de atores no seu desenvolvimento e nem sempre as tecnologias que servem para uma localidade podem ser aplicadas em outra de forma idêntica, sendo necessárias adaptações e modificações, sendo importante conciliar a viabilidade técnica, política e social para a sua aplicação, através da articulação de diversos indivíduos no seu desenvolvimento e funcionamento, como o governo, especialistas e organizações sociais.

De acordo com Jesus e Costa (2013), o termo social não significa necessariamente que a tecnologia deve ser aplicada a indivíduos pobres ou em países subdesenvolvidos, mas é importante que a tecnologia seja sustentável e solidária para todas as camadas da sociedade, buscando inclusão social. Para Bava (2004) as tecnologias sociais podem ser aplicadas em diversas áreas como a economia solidária, microcrédito, produção, consumo, habitação, saúde, educação, entre outras, objetivando a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e fazer com que cada indivíduo possua sentimento de pertencimento a comunidade, tenha seus interesses preservados e suas capacidades desenvolvidas.

Uma Breve História da Música Sertaneja no Brasil

A música sertaneja é um gênero musical que passou por muitas transformações no decorrer do tempo. No início, ela estava fortemente associada ao cotidiano dos indivíduos que viviam nas zonas rurais do Brasil (Zan, 2005). Entre os anos 1950 e 1960 ocorreu uma migração intensiva de indivíduos que deixavam a vida no campo para morar na cidade em busca de melhores condições de trabalho e, assim, muitos se sentiram deslocados e desenraizados de sua cultura, religiosidade e convivência familiar, o que fez com que uma parcela considerável das músicas da época trouxesse na letra lembranças idealizadas de um tempo antigo que não voltaria mais (Machado & Gutenberg, 2009).

Segundo Allonso (2013), muitas duplas que cantavam as músicas sertanejas na década de 1970 passaram a inserir nas suas canções os instrumentos elétricos fazendo com que o gênero musical se modernizasse e agradasse mais indivíduos.

O disco que continha a música *Fio de Cabelo* gravado pela dupla Chitãozinho & Xororó foi o primeiro de música sertaneja a atingir a marca de venda de mais de 1 milhão de cópias e, com isso, as produções do gênero passaram a ser mais profissionais e tocar nas estações de rádio FM (Alonso, 2015).

No ano de 2005, a dupla César Menotti e Fabiano criou um estilo de música sertaneja denominado de sertanejo universitário (Rodrigues, Laignier, & Barbosa, 2012). A música sertaneja universitária aborda frequentemente nas suas temáticas os relacionamentos amorosos, traições, brigas de casais, entre outros temas sem deixar de trazer as canções tradicionais nos repertórios dos shows e discos de grande parte dos artistas (Cortez, Silva, & Carvalho, 2015). A indústria fonográfica percebeu que o gênero sertanejo universitário poderia gerar um bom retorno financeiro e investiu em superproduções de shows, videoclipes e aparições dos artistas nos meios televisivos (França & Viera, 2015).

De acordo com Silva e Almeida (2010), para além da questão técnica musical existem muitos signos de vestuário que comunicam a identidade *country* que estão intimamente

relacionados com a cultura da música sertaneja e podem ser encontrados em áreas urbanas como restaurantes, casas noturnas e lojas.

Muitos indivíduos frequentam as festas e baladas nos seus momentos de lazer. As baladas são festas realizadas predominantemente a noite, e são mediadas pela música e pista de dança, na qual os indivíduos podem interagir entre si (Muniz, Silva, & Maffezzoli, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa foram aplicados métodos qualitativos de coleta e análise de dados. De acordo com Richardson et al. (2015) as pesquisas qualitativas são adequadas para se aprofundar na compreensão de fenômenos sociais e psicológicos complexos, na interação entre as variáveis categóricas e na dinâmica do comportamento dos indivíduos.

Esta pesquisa possui um caráter exploratório, já que visa analisar os fatos e suas interações com o intuito de buscar mais informações sobre um determinado problema para aumentar o conhecimento sobre ele e gerar novas ideias (Cervo & Bervian, 1996).

Na etapa da coleta de dados foram realizadas oito entrevistas individuais. As entrevistas, segundo Gil (2008), são processos nos quais são realizadas perguntas aos entrevistados e, obedecendo a lógica de um diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, são capazes de extrair dados referentes a pergunta de pesquisa em um processo caracterizado por uma certa flexibilidade e pelo entrevistador esclarecer aspectos simbólicos de elementos do diálogo. As questões foram elaboradas de forma semi-estruturada, que conforme Cooper e Schindler (2016) é caracterizada pela presença de algumas perguntas previamente estabelecidas e o entrevistador pode levar em consideração a resposta dos entrevistados para buscar o aprofundamento em outros pontos de interesse.

A amostra dos entrevistados foram, conforme Hair Jr. et al. (2005) não probabilística, selecionados de acordo com critérios subjetivos do pesquisador. As entrevistas, feitas em maio de 2018, foram transcritas e analisadas com auxílio do software Atlas TI. O perfil de cada um dos entrevistados, cujo nome foi modificado para respeitar a privacidade e garantir seu anonimato, se encontram detalhados no Quadro 1, assim como o tempo de cada entrevista. Observa-se que o tempo das entrevistas variaram, e este fato é devido a alguns falarem mais de forma espontânea.

Quadro 1: Perfil dos Entrevistados

Nome	Profissão	Idade	Relação com a Música Sertaneja	Tempo de Entrevista
Cristiano	Cantor	28 anos	Fã e cantor de música sertaneja raiz	60 minutos
Eduardo	Cantor	30 anos	Fã e cantor de música sertaneja	43 minutos
Fernando	Dançarino	30 anos	Professor de dança e dançarino	36 minutos
José	Instrumentista	44 anos	Instrumentista que toca canções sertanejas.	37 minutos
Edson	Jornalista	35 anos	Profissional de imprensa, produz conteúdo sobre a música sertaneja	20 minutos
Luciano	Empresário do setor de eventos	42 anos	Proprietário de um bar que tocam as músicas sertanejas	11 minutos
Jorge	Produtor musical	40 anos	Produz músicas sertanejas e trabalha em um escritório artístico.	30 minutos
Marina	Fã com alto envolvimento	35 anos	Fã de alto envolvimento com o gênero musical sertanejo.	20 minutos

Fonte: Elaborado pelo autor

As perguntas feitas para estes indivíduos foram:

- 1- Faça uma breve apresentação sobre você
- 2- O que a música sertaneja significa para você?
- 3- Quais os benefícios que as músicas sertanejas trazem para as pessoas?

As entrevistas foram analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo, que é própria para a verificação do que está sendo dito sobre um tema e possibilita comparações entre o referencial teórico e os dados obtidos em um contexto de situação social complexa, o que permite fazer a correspondência do presente estudo com os demais publicados (Vergara, 2008). A análise de conteúdo possibilita a identificação dos significados intrínsecos presentes nas comunicações, que podem incluir análises psicológicas, sociológicas, históricas, subjetivas e objetivas, entre outras. Esta técnica de análise de dados permite a comparação de dados extraídos de diversas fontes de forma rigorosa e sistemática (Bardin, 2011).

As entrevistas e documentos foram analisados a partir das categorias extraídas da literatura e dos dados gerados nas falas dos entrevistados a fim de condensar o conteúdo das fontes de dados qualitativas em categorias, sendo possível também verificar pontos de convergência e divergência entre eles (Bardin, 2011).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A economia criativa produz bens e serviços culturais que possuem valor social e simbólico ao mesmo tempo que podem gerar renda para o produtor e para a sociedade que se beneficia do consumo destes produtos (Cunha & Costa, 2017). Por sua vez, a música sertaneja é um dos produtos culturais mais consumidos no Brasil e faz parte do lazer, das memórias, e da história de muitos brasileiros, se associando simbolicamente a tradições, regionalidades, vestimentas, a cultura e a eventos.

Observa-se na fala de Cristiano, cantor de música sertaneja raiz, que em seu trabalho existe uma preocupação de preservar a cultura rural em suas apresentações, a difundindo para o público com uma execução musical técnica próxima ao formato tradicional. José, o instrumentista, considera importante preservar as raízes da música sertaneja que pode ser considerada um patrimônio histórico e cultural brasileiro. Para Cristiano e José a importância de suas profissões está bastante associada a preservação de memórias e tradições, especialmente de pessoas que moram nas regiões rurais do Brasil.

Eduardo, que é cantor de música sertaneja moderna, considera que a importância de sua profissão está relacionada a realização de festas e eventos que podem ser geradores de alegria no público e favorecer o encontro com amigos e a socialização.

Eduardo, Cristiano e José consideram na entrevista que a música sertaneja é um bem cultural capaz de atrair uma grande quantidade de pessoas para as apresentações e a atração desta grande quantidade de pessoas é um fator que incentiva os indivíduos a irem nos espaços que tocam as músicas sertanejas. A fala dos entrevistados revela que os eventos que eles se apresentam são espaços que possuem potencial para serem geradores de capital social.

Entre as relações interpessoais estabelecidas nos locais que tocam as músicas sertanejas, todos os entrevistados consideram que a paquera que acontece entre as pessoas presentes no público é um fator relevante e motivador para que os indivíduos optem por ir as apresentações de música sertaneja. A possibilidade de os indivíduos encontrarem um par romântico é um fator que pode motivar parte das pessoas a irem nestes eventos.

Luciano que é proprietário de um espaço para realização de eventos no qual os artistas sertanejos se apresentam, acrescenta que muitos indivíduos frequentam os shows de músicas

sertanejas com os amigos e as canções se fazem presentes nos momentos de interação entre eles, que frequentam os eventos para conversarem, interagirem, dançar com outras pessoas e conhecer pessoas novas a fim de ampliar o círculo de amizade. Luciano acrescenta também que o gênero musical sertanejo possui fãs de diversas faixas etárias, favorecendo a interação e socialização de pessoas de diferentes idades.

Segundo as falas de José, muitos relacionamentos amorosos e amizades começam nos espaços nos quais a música sertaneja toca, de modo que algumas interações acontecem apenas durante o evento, enquanto outras ultrapassam este período e perduram por um longo prazo, se tornando mais sólidas e criando vínculos significativos entre frequentadores.

Para Cristiano, as canções sertanejas, por sua vez, são dançantes e a dança favorece a aproximação e interação ativa das pessoas no momento da festa. Fernando, que é professor de dança, considera que o ato de dançar e movimentar o corpo é uma forma de comunicação interpessoal que pode ser considerada uma maneira de realizar a autoexpressão, favorecendo inclusive a expressão de sentimentos ou emoções difíceis de serem expressas em palavras. Também reforça que dançar as músicas sertanejas é uma maneira de expressão cultural que mantém as tradições culturais das áreas rurais vivas.

Fernando considera que o fato da música sertaneja ser dançante favorece a aproximação das pessoas e o início de uma relação interpessoal, já que as danças sertanejas, no geral, são praticadas a dois. Sendo assim, a dança pode ser proposta como uma ferramenta capaz de ampliar o ciclo social dos indivíduos e inseri-los em grupos de amigos.

Cristiano também ressalta que o gênero musical sertanejo está constantemente se atualizando e isso favorece que ele sobreviva por muitos anos como um dos gêneros musicais mais ouvidos e apreciados no Brasil, já que acompanha as tendências e gostos do público. O cantor também considera que as músicas sertanejas podem ser uma válvula de escape para os problemas cotidianos dos indivíduos, pelo menos nos momentos que estes estão presentes nas festas. Esta fala é corroborada por Jorge, que acrescenta que a maior acessibilidade dos indivíduos à internet e a globalização trouxe como uma das consequências para a música sertaneja a incorporação de elementos culturais e sonoros provenientes de locais diversos do mundo o que fez com que ela não ficasse restrita apenas as formas tradicionais de se tocar as canções (típicas das zonas rurais do Brasil) e se modernizasse, agradando o público de diferentes gerações.

Todos os entrevistados consideraram que as músicas sertanejas trazem como benefícios a geração de emprego e renda de forma direta para os artistas, músicos e profissionais que produzem os shows ou indireta, como comerciantes, garçons que trabalham nos eventos, seguranças, responsáveis pela limpeza dos espaços que as músicas são tocadas, entre outras.

Marina, que é fã do gênero, reforça que a possibilidade de dança e socialização são elementos importantes na sua decisão de frequentar os espaços que tocam as canções sertanejas e que a cultura da música sertaneja possibilita com que ela aumente e mantenha seu ciclo de amizade. Marina associa os espaços que tocam as músicas sertanejas com o sentimento de alegria. Também acrescenta que possui grupos de amigos próximos que se reúnem e combinam para participar de eventos como festivais de queima do alho, rodeios ou outros associados a cultura sertaneja.

Para Marina, o fato da música ser dançante facilita que as pessoas que são mais tímidas se aproximem de outras pessoas, favorecendo a interação social com pessoas de diferentes idades e gerações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os objetivos de desenvolvimento sustentável, pode-se citar o de tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Neste objetivo, encontra-se a preocupação em proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo, além de proporcionar espaços públicos seguros, inclusivos e acessíveis para pessoas de todas as idades (Nações Unidas Brasil, 2025). Observa-se, a partir da fala dos entrevistados que o ato de participar de eventos nos quais as músicas sertanejas tocam pode favorecer a criação de vínculos sociais entre os indivíduos de diversas idades e, conseqüentemente, facilitar com que eles se insiram em grupos de amigos ou encontre um parceiro romântico, podendo ser um fator que auxilia no combate a solidão. As falas dos entrevistados geram um indício de que a cultura da música sertaneja pode contribuir para o alcance do objetivo de desenvolvimento sustentável de tornar as cidades mais inclusivas.

Assim como sugere Putnam (2015) de que encontros informais são ferramentas importantes para a criação de capital social, verifica-se nas falas dos entrevistados que os espaços que tocam as músicas sertanejas proporcionam encontros e favorece a criação e manutenção de amizades, além da música sertaneja possuir um valor cultural imaterial associado a cultura sertaneja.

A música do gênero sertanejo pode ser considerada uma manifestação cultural brasileira, é uma das mais tocadas e ouvidas no país e agrada pessoas de diversas gerações, possibilitando a autoexpressão e a dança, além de gerar emprego e renda para pessoas que trabalham diretamente ou indiretamente com ela.

A partir dos conceitos de capital social e tecnologias sociais levantados no referencial teórico, é possível propor que a criação de espaços públicos destinados a apresentação de artistas da música sertaneja pode ser uma forma de favorecer que indivíduos criem relacionamentos interpessoais entre si, que podem se transformar em amizades, redes de apoio ou até mesmo auxiliá-los a encontrarem um parceiro romântico.

Muitas vezes, a disponibilização de espaços destinados às apresentações de artistas sertanejos necessita de baixos investimentos econômicos, podendo contar com a participação da comunidade e das pessoas que vivem em uma localidade, podendo ser convidados artistas locais ou DJs para realizar apresentações. Estes espaços podem ser reaplicados em diversas regiões do Brasil também por ser um gênero musical apreciado em diversas localidades.

Pode-se sugerir que os espaços públicos como os centros culturais ofereçam atividades relacionadas a cultura da música sertaneja a fim de proporcionar o encontro entre as pessoas de uma localidade, favorecer a inclusão social e criação de vínculos interpessoais benéficos e necessários aos indivíduos. Sugere-se a inclusão de aulas de dança de música sertaneja em centros culturais ou escolas, realizações periódicas de eventos que tenham como eixo temático a cultura da música sertaneja nas suas diferentes manifestações, entre outras atividades que favoreçam a criação de capital social e combate a solidão.

Acrescenta-se que além de favorecer a criação de capital social o ato de dançar pode melhorar o condicionamento físico de idosos, a capacidade de flexão corporal, mobilidade (Bocalini, Santos, & Miranda, 2007), coordenação, equilíbrio, consciência corporal, memorização (Leal & Haas, 2006), entre outros benefícios de ordem física.

Outros espaços como praças públicas, por exemplo, podem ser considerados pela comunidade para a realização de atividades culturais que proporcionam a criação de vínculos e, para isso, é importante que elas estejam em bom estado de conservação, tenham boa iluminação e que transmitam a sensação de segurança aos cidadãos, a fim de que eles ocupem estes que podem ser importantes espaços de socialização nas cidades. A título de exemplo prático da sugestão dada neste parágrafo, de utilizar a cultura da música sertaneja como meio de criação de vínculo interpessoais em espaços públicos apropriados convidando a sociedade

para ocupá-los, pode-se citar a cidade de Mongaguá, no litoral Paulista. A postagem feita pelo veículo de comunicação Mongaguá Notícias, @mongagualitoral (Mongaguá Notícias, 2025) que conta com 63,5 mil seguidores no Instagram e é dedicado a notícias e conteúdos regionais da cidade de Mongaguá, em São Paulo, apresenta um vídeo com indivíduos da cidade de Mongaguá que frequentemente aos sábados à noite se fazem presentes em um baile gratuito e aberto ao público em uma rua do centro da cidade. O baile reúne pessoas de várias idades que vão para ouvir músicas, confraternizar, dançar, assistir as apresentações dos artistas sentados em cadeiras de praia, conversar, interagir. O baile também tem potencial de beneficiar comerciantes do entorno e vendedores ambulantes. Os músicos basicamente fazem suas apresentações com seus instrumentos e amplificadores sem grandes estruturas de palco. Deve-se destacar que, evidentemente, estes eventos devem ser feitos em espaços públicos adequados, não perturbar o sossego de pessoas que morem nas proximidades, deve prevalecer o respeito a vizinhança em relação ao volume do som e seguir a legislação municipal vigente sobre este tipo de apresentações artísticas.

Observa-se, também que a postagem mencionada do baile do perfil @mongagualitoral (Mongaguá Notícias, 2025) conta com 2.397 curtidas, 81 comentários e 501 compartilhamentos no dia 26 de junho de 2025, sendo todos os comentários positivos, alguns enaltecendo a festa como sendo boa, organizada de forma simples, que as pessoas se respeitam, que a festa é animada, democrática, com comentários contendo emojis de coração e aplausos. Estas reações sinalizam que existe aprovação do público a realização do baile.

Desta forma, sugere-se que a organização de eventos nos quais as músicas sertanejas são tocadas, tanto os que possuem dimensões maiores e reúnem uma grande quantidade de pessoas quanto aqueles que são locais e frequentados por um menor número de pessoas de uma localidade podem ser considerados como uma tecnologia social capaz de favorecer que as pessoas construam capital social, se integrem em grupos, criem relacionamentos interpessoais, podendo favorecer em alguma medida o combate aos sentimentos de solidão (quando este é causado em decorrência do isolamento social), pratiquem a dança, movimentem o corpo, possibilita em alguns casos o encontro de parceiros amorosos e amigos que podem se transformar em uma rede de apoio composta por pessoas que estabelecem vínculos significativos que se estendem para além do momento dos eventos. Estes eventos podem ser feitos, a título de sugestão, em espaços abertos a comunidade mais estruturados como centros culturais, escolas e até mesmo algumas áreas públicas como parques ou praças desde que respeite a legislação vigente quanto ao uso dessas áreas para estes fins e haja respeito em relação a vizinhança e não incomode os demais. Estes espaços também contribuem para a preservação da cultura e da tradição da música sertaneja no Brasil.

Os eventos culturais quando organizados com uma certa frequência podem se tornar um local para as pessoas que se sentem sozinhas irem, já que como aponta o estudo de Azeredo e Afonso (2016) a crescente urbanização e uso excessivo da internet pode ser um dos fatores que produziram uma crescente sensação de solidão ou isolamento nos indivíduos, inclusive em relação as pessoas mais idosas.

As limitações desta pesquisa são decorrentes do fato de que foram entrevistados profissionais da área da economia criativa e uma fã com alto envolvimento. Sugere-se que para futuras pesquisas sejam aplicados outros métodos de coleta de dados qualitativos como entrevistas em grupo focal com pessoas que participam de comunidades de fãs de música sertaneja ou que participem de grupos de pessoas que praticam diversos tipos de dança.

Também se observou que muitos entrevistados consideraram que os espaços nos quais as músicas sertanejas tocam são propícios para o encontro de parceiros amorosos ou amigos. Sugere-se que se aprofunde nestas questões a fim de entender melhor os significados das

práticas de consumo da música sertaneja e suas relações com histórias dos indivíduos considerando de maneira aprofundada e separada as amizades e os relacionamentos amorosos decorrentes destas participações.

6 REFERÊNCIAS

- Allonso, G. (2013). Oposição no Sertão: a Construção da Distinção entre Música Caipira e Música Sertaneja. *Revista Outros Tempos*, 10(15), 122-145.
- Alonso, G. (2015). *Cowboys do Asfalto: Música Sertaneja e Modernização Brasileira*. (1. ed). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Azeredo, Z. de A. S.; & Afonso, M. A. N (2016). Solidão na Perspectiva do Idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(2), 313 – 324.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. (1. Ed). São Paulo: Edições 70.
- Bava, S. C (2004). Tecnologia Social e Desenvolvimento Local. In: Lassance Jr. E. A et al. *Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil.
- Bocalini, D. S.; Santos, R. N. dos; & Miranda, M. L. de J (2007). Efeitos da Prática de Dança de Salão na Aptidão Funcional de Mulheres Idosas. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. 15(3), 23-29.
- Bourdieu, P (1988). Capítulo III – O Capital Social – notas provisórias. In: Nogueira, M. A.; Catani, A. (Orgs.) *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- Capdevielle, J (2014). Capital Social: debates y reflexiones em torno a um concepto polémico. *Revista de Sociologia e Política*. 22(51), 03–14.
- Caravaggi, D (2024). *Com números estrondosos, Festas do Peão movimentam a economia e fomentam turismo no interior de São Paulo*. CNN Brasil, Viagem & Gastronomia, 25 set. 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/noticias/com-numeros-estrondosos-festas-do-peao-movimentam-a-economia-e-fomentam-turismo-no-interior-de-sao-paulo/#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Confedera%C3%A7%C3%A3o,Festa%20do%20Pe%C3%A3o%20de%20Barretos>>. Acessado em: 27 jun. 2025.
- Carvalho, T. T de (2017). *Tecnologias Sociais e Desenvolvimento em Ambientes Rurais: Uma análise do Programa Agroecológico Integrado Sustentável (PAIS) no Estado da Bahia*. Dissertação (Mestrado em Economia Política), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (1996). *Metodologia Científica*. (4. Ed). São Paulo: Makron Books.
- Coleman, J. S. (1988). Social capital in the creation of human capital. *American journal of sociology*, 94, 95-120.
- Cooper, D. R., & Schindler, P. S (2016). *Métodos De Pesquisa em Administração*. 10. ed. Porto Alegre: AMGH.
- Cortez, F. N., Silva, M. S. R. da, & Carvalho M. C. M (2015, junho). Da música raiz ao sertanejo universitário: um estudo discursivo sobre o caipira em produções midiáticas. Anais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Uberlândia, MG, Brasil.
- Cunha, A., & Costa, E. (2017) Turismo e Economia Criativa: uma análise da APL turística sob a concepção de negócios sociais em Taquaruçú, Tocantins. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1(27), 483-491.

- Dagnino, R., Brandão, F. C., & Novaes, H. T (2004). Sobre o Marco Analítico-conceitual da Tecnologia Social. In: Lassance A. et al. *Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil.
- França, V. R. V., & Vieira, V. H (2015). Sertanejo Universitário: expressão e valores de jovens urbanos no Brasil contemporâneo. *Contemporânea - Revista de Comunicação e Cultura*, 13(1), 106-122.
- G1 (2025). *Spotify divulga lista de músicas mais ouvidas em 2024*; Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2024/12/04/spotify-divulga-lista-de-musicas-mais-ouvidas-em-2024-funk-derruba-hegemonia-do-sertanejo.ghtml>>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (6. ed.). São Paulo: Atlas.
- Hair Jr., J. F., Babin, B., Samouel, P., & Money, A. (2005). *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Jesus, V. M. B. de, & Costa, A. B (2013). Tecnologia Social: breve referencial teórico e experiências ilustrativas. In: COSTA, A. B. (Org.). *Tecnologia Social e Políticas Públicas*. Brasília: Fundação Banco do Brasil: 2013.
- Lassance J., A. E., & Pedreira, J. S. Tecnologias Sociais e Políticas Públicas. In: Lassance Jr, A. E et al. *Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil.
- Leal, I. J., & Haas, A. N (2006). O Significado da Dança na Terceira Idade. *RBCEH – Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*. 3(1), 64-71.
- Machado, M. C. T., & Gutemberg, J. S (2009). Cheiro de Relva: música sertaneja, desenvolvimentismo e tradição. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, 1(41), 01-29.
- Millán, R (2015). Capital Social: su papel em los dilemas de cooperación y la coordinación de acciones. *Estudios Sociológicos*, 33(98), 259 – 283.
- Mongaguá Notícias (2025). @mongagualitoral. *Baile: Mongaguá ao vivo nessa noite de sábado para todo Brasil*, Instagram, 11 jan. 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DEtGYDzSMVQ/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFlZA==>. Acessado em: 26 jun. 2025.
- Muniz, K. M., Silva, W. V. da, & Maffezzolli, E. C. F (2014). Proposta de um Modelo de Mensuração da Satisfação do Consumidor de Festas e Baladas. *REMark – Revista Brasileira de Marketing*, 13(1), 93-105.
- Nações Unidas Brasil, *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Nações Unidas Brasil, Brasília. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>>. Acessado em: 26 jun. 2025.
- Pena, J. de O., & Mello, C. J (2004). Tecnologia Social: a experiência da Fundação Banco do Brasil na disseminação e reaplicação de soluções sociais efetivas. In: Lassance Jr. E. A. et al. *Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil.
- Portes, A (2000). Capital Social: Origens e Aplicações na Sociologia Contemporânea. *Sociologia, Problemas e Práticas*. 33, 133–158.
- Putnam, R. D. (2015). *Jogando Boliche Sozinho: colapso e ressurgimento da coletividade americana*. (1. ed.). Curitiba: Instituto Atuação.
- Putnam, R. D., Leonardi, R., & Nanetti, R. Y (2009). *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*. (5. Ed). Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Quinaud, A. L., & Baldessar, M. J (2018). Economia Criativa: um boundary concept após mais de uma década de debates. *Revista Temática*, 14(1), 111-127.
- Richardson, R. J. (2015). *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. (3. ed.), São Paulo: Atlas.

- Rodrigues, R. M (2018). Solidão, Um Fator de Risco. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 35(5), 334-338.
- Rodrigues, I., & Barbieri, J. C (2008). a Emergência da Tecnologia Social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. *Revista de Administração Pública*, 42(6), 1069 – 1094.
- Rodrigues, I., Laignier, P., & Barbosa, M (2012, junho). Da Viola ao Teclado: uma análise da transição da música sertaneja da década de 80 até os dias atuais. *Anais do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.
- Sclösser, A., Camargo, B. V., Marcon, A. N., & Moraes, D. X (2016). Representações Sociais de Término de Relacionamentos Amorosos em Músicas do Sertanejo Universitário. *Psicologia em Revista*, 22(2), 407-427.
- Silva, A. L. L. da (2008). *Consumo de Produtos Culturais em São Paulo: análise dos fatores antecedentes e propostas de modelo*. Tese (Doutorado em Administração), Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Silva, C. A. da, & Almeida, M. G (2010). de. Goiânia, “Cidade Sertaneja”, “Capital Country”: Mídia, Representações Sociais e Identidades. *Revista Habitus*, 08(1), 59-84.
- Ventura, A. C., Garcia, L. F., & Andrade, J. C. S (2012). Tecnologias Sociais: as organizações não governamentais no enfrentamento das mudanças climáticas e na promoção do desenvolvimento humano. *Cadernos EBAPE.BR*, 10(3), 605–629.
- Vergara, S. C. (2008). *Métodos de Pesquisa em Administração*. (3. ed.). São Paulo: Atlas.
- Zan, J. R (2005). (Des)Territorialização e Novos Híbridos na Música Sertaneja. *Revista Sonora*, 02, 01-06.